

ANO XXII-N.º 1.097 — Aveiro, 5 de Julho de 1952
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO
Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

S. João Baptista

PRESO, algemado, com o joelho de Herodes em cima do peito, ainda assim anda à volta dele um tal nimbo de veneração, de religioso respeito, de não sei que sagrado terror, que o próprio Herodes, por mais estranho que isto pareça, o consultava nos negócios mais importantes do seu governo.

Não que os leões, ou se matam, ou, se podem ainda soltar um rugido, fazem com ele estremecer o mundo.

Era possível, no entanto, que João Baptista escapasse ao rancor dos seus inimigos, não obstante a força com que os zurzia e as apóstrofes com que os fulminava, se não se metesse de permeio o veneno de uma víbora, o ódio de uma mulher.

Quando as coisas descem de uma certa nobreza, para as exalações pantanosas, há tudo que reccar.

Estou mesmo convencido de que Herodes, que era aquele que mais directamente recebia na face o anátema — não te é permitido fazer o que estás a fazer — estou certo de que ele, embora não deixasse de continuar na desordem, não chegaria nunca ao extremo de reduzir essa boca ao silêncio da morte.

A mulher, porém, é que nestes casos dificilmente perdoa. Ela é hábil em armar ciladas aos que se metem nos seus caminhos sejam eles Baptista. Ela espreita as ocasiões com uma paciência ferina. Ela, embora por vezes disfarce, está sempre na atitude de preparar o salto sobre a sua presa. Não há que fiar nela.

O drama apresenta aqui as cores mais emocionantes, mais estranhas, mais vivas.

Contava a adúltera com o vinho de Herodes, com as se-

(Continua na 5.ª página)

A homenagem de amanhã ao Senhor Presidente da Câmara

VAI fazer oito anos — precisamente na próxima terça-feira — que o sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, professor ilustre do Liceu Nacional de Aveiro, tomou posse do cargo de Presidente do nosso Município.

Expirado aquele período, o seu mandato deveria, portanto, terminar.

Não o quiseram assim, porém, nem o Governo nem os munícipes.

Estes, diante da obra realizada sempre com inteligência e espírito de bem servir os interesses da cidade e do concelho, souberam unir-se a solicitar ao sr. Dr. Alvaro Sampaio que permanecesse, embora com sacrifício, à frente da administração camarária. O Governo, que igualmente aprecia o esforço de realização do Presidente da Câmara de Aveiro, soube, por sua

vez, sancionar os nossos desejos, reconduzindo o sr. Dr. Alvaro Sampaio no exercício das funções do seu cargo.

Assim, o Município continuará a ter aquele Presidente que precisa, para a tarefa de levar a bom termo a obra começada. E tanto a cidade como as freguesias rurais continuarão a receber o incremento de progresso que o sr. Presidente da Câmara tem sabido dar-lhes, ao longo destes oito anos,

vencendo dificuldades sem conta, e arrostando até, inevitavelmente, com as malquerenças de tantos e tantos.

Temos dito aqui, por muitas vezes, que não é obra fácil ser Presidente da Câmara. Motivos nos sobram, portanto, para traduzir ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, neste momento, o nosso apreço e a nossa consideração.

Cremos que foram as Juntas de Freguesias os primeiros organismos a tomar a iniciativa de pedir ao sr. Presidente da Câmara a sua permanência no Município. E são elas agora também, numa atitude que muito as enobrece, a reunir os aveirenses para a homenagem — merecida e justa — que amanhã se realiza. E' de esperar que ela se revista de todo o brilho e entusiasmo. E' de esperar que ela seja a voz unânime da nossa terra, a dizer, com sinceridade inteira, a palavra do seu agradecimento e do seu louvor.

A homenagem começa às 10,30 horas, junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, com a concentração das entidades oficiais e representativas da cidade, todas as colectiva-



Dr. Alvaro da Silva Sampaio

des e organismos corporativos, Academias do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, Corporações dos Bombeiros, Bandas de Música, Crianças das Escolas, etc. Dali seguirá um cortejo para o edifício dos Paços do Concelho, onde o sr. Dr. Fernando Moreira, representante das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal, fará um discurso de saudação e cumprimentos. Às 12,30, no salão de festas das Fábricas Aleluia, será oferecido um almoço, para o qual já se inscreveu elevado número de pessoas da cidade e do concelho. As Juntas de Freguesia oferecem também ao sr. Dr. Alvaro Sampaio uma peça artística de cerâmica, propositadamente executada para este fim nas F. Aleluia.

Dignaram-se aceitar o convite para esta homenagem os Senhores Governador Civil e Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Padre M. Caetano Fidalgo

Regressou a Aveiro, tendo já retomado as suas actividades, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre Secretário de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo e director do *Correio do Vouga*.

A nossa Peregrinação

APROXIMANDO-SE os dias felicíssimos da anunciada Peregrinação Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima do Seminário de Aveiro, em comemoração do primeiro aniversário da intronização da veneranda Imagem na capela, à espera de o poder ser na igreja, julgamos conveniente publicar de novo o programa dos actos e das cerimónias a realizar por essa ocasião — 12 e 13 de Julho corrente.

12 de Julho — Às 22 horas — Procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, do Seminário para a Sé Catedral; às 23 horas — Exposição do SS. Sacramento e Hora de Adoração.

13 de Julho — Às 8,30 horas — Missa e Comunhão Geral, na Sé, por Sua Ex.ª o Senhor Arcebispo; às 11,30 horas — Cortejo de Nossa Senhora, da Catedral para o Campo do Seminário; às 12,30 horas — Missa Campal. Exposição do SS. Sacramento. Bênção dos doentes.

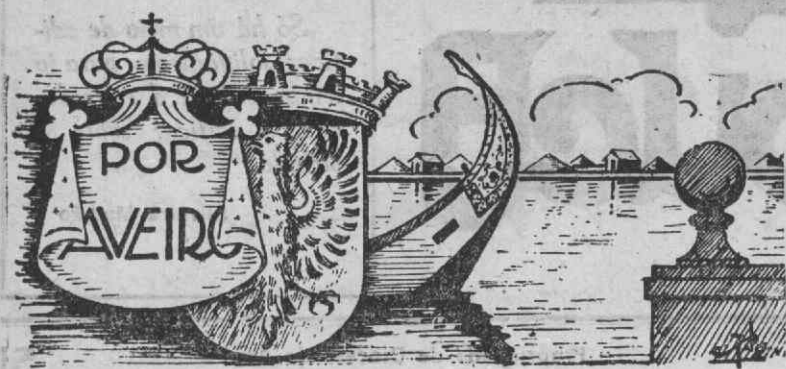


Sabemos que corre por toda a Diocese um estremeci-

(Continua na 4.ª página)



A Virgem Peregrina correu assim, há um ano, todas as freguesias da Diocese. Foi uma jornada que não esquece, — sempre entre luzes, flores e cânticos.



O Jardim e o Parque

Já não é a primeira vez que, magoadamente, nos referimos ao assunto. E até duvidamos de que seja possível levar algum dia os aveirenses à compreensão e plena consciência de quanto lhes seria útil tirarem proveito dos encantos e das belezas da sua e nossa terra.

Hoje falamos do Jardim Público e do Parque.

Faz pena, de facto, passar por ali, sobretudo às tardes dos domingos, e ver aquele recanto da cidade quase sempre deserto, tristemente abandonado, sem a graça das crianças que corram, e saltem, e brinquem, sem a nota garrida e alegre da nossa juventude, até sem o ar grave e pacato dos mais velhos. Faz pena!

Quase todas as terras têm — e quando não têm esforçam-se por o conseguir — um lugar aprazível, aberto ao sol, com sombras amigas e frescas, com flores perfumadas e águas de lagos e fontes.

Somos felizes em Aveiro, devido ao esforço de um homem que desejou servir a sua terra com verdadeira paixão, embora isso lhe custasse muitas horas de sofrimentos amargos.

Temos ali, mesmo a dois passos do centro da cidade, o Jardim e o Parque. A Câmara Municipal e a Comissão de Turismo têm procurado dar-lhes mais atractivos, mais beleza e encanto. Os aveirenses, por suas vez, teimam em não estima-los no devido preço.

Esta é a verdade. Todavia, se o Parque e o Jardim não merecessem a atenção camarária, logo haveriam de surgir os críticos, prontos a lamentar o desleixo.

Pois nós lembramos mais uma vez: agora no verão, quando as tardes convidam, não deixemos o Parque e o Jardim tão lamentavelmente esquecidos, tão tristemente sózinhos...

A nova Comissão Concelhia da União Nacional

No seguimento da remodelação das comissões dirigentes da U. N. e nos termos dos estatutos aprovados no Congresso de Coimbra do final do ano passado, a Comissão Executiva daquele organismo acaba de designar a nova Comissão Concelhia de Aveiro.

Esta comissão é presidida pelo sr. dr. Fernando Marques, tendo como vice-presidente o sr. José Ferreira da Costa Mortágua e como vogais os srs. dr. Alvaro Saraiva de Carvalho (secretário), dr. António Peixinho, Pedro Grangeon e dr. Manuel Soares (suplente).

Melhoramentos rurais

Foi resolvido pôr a concurso, na última reunião ordinária da Câmara Municipal, a empreitada da pavimentação a macadame, com revestimento de asfalto, da estrada municipal de São Bento (E. N. 235) ao Roque (E. N. 335), na extensão de 1.500 metros. Esta obra é comparticipada pelo Fundo do Desemprego. A base de licitação é de Esc. 142.438\$00.

Exames

Começaram os exames no nosso Liceu Nacional. A cidade apresenta, assim, um

movimento maior, devido aos alunos que vêm de fora prestar aqui as suas provas.

Estão a fazer exame do 2.º ano 259 alunos; do 5.º, 274; e do 7.º, 102.

No distrito de Aveiro, requereram exame do Ensino Elementar (1.º grau) 7.154 crianças, sendo 4.071 do sexo masculino e 3.083 do feminino; no 2.º grau, há 3.944 crianças, sendo 2.685 do sexo masculino e 1.259 do feminino.

Ponte-Praça

Recomeçaram os trabalhos das concordâncias do pavimento da Ponte-Praça, no centro da cidade, com os arreamentos adjacentes, obra que foi suspensa em virtude de não estarem ainda completos os muros de vedação que partem da ponte para as linguetas das ruas que ali afluem.

Dentro em breve, serão também asfaltados os interstícios dos cubos que revestem o pavimento.

Colónia Balnear Infantil

Deve partir para a Barra, no dia 15 do corrente, o 1.º turno de crianças da Colónia Balnear Infantil, dirigida pelo sr. Dr. José Vieira Gamelas. O Governo Civil acaba de conceder-lhe o subsídio de 3.000\$00, e a Delegação do Instituto à Família a importância de 1.000\$00.

Música no Jardim Público

No dia 9 do corrente, quarta-feira, pelas 21,30 horas, realizará um concerto, no Jardim Público, a charanga de Música do Regimento de Cavalaria 5, desta cidade, com o seguinte programa:

1.ª parte — *Marcha 1951*, por Alberto da Costa Santos; *Claveles* — valsa concerto, por José Larma; *Amor e Pátria*, *ouverture*, por A. F. R. Couto; *Rosário de Fados*, por J. S. Marques; *Passodoble del gran diestro Manolete*, por Pedro Orozco e J. Ramos.

2.ª parte — *Marcha-Alma Lusa*; *Turqueza* — fantasia, por J. M. Baeta; *Espadelada* — rapsódia, por J. C. Moraes; *Sempre Tu* — valsa, por H. M. da Silva; *Marcha Fernando Alves de Sousa*, por António J. de Brito; *Hino do Regimento de Cavalaria 5*.

Gota de Leite

Vai ser atribuída como subsídio eventual, a verba de 6.000\$00, destinada ao pagamento de serviços prestados pela visitadora sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Pereira.

A *Gota de Leite*, cujos serviços à população infantil deste concelho são sobejamente conhecidos de todos, conta 21 anos de existência e socorre, no momento, mais de um milhar de crianças pobres.

Orfeão de Leiria

Como estava anunciado, o Orfeão de Leiria visitou a nossa cidade, na passada quarta-feira, tendo realizado, no Teatro Aveirense, um concerto que a todos mereceu os mais calorosos aplausos.

A ele se vai referir, no próximo número, o nosso apreciado crítico musical.

Rua do Capitão Sousa Pizarro

Terminaram os trabalhos de pavimentação dos passeios da Rua do Capitão Sousa Pizarro.

Confraternização dos professores da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Mantendo a tradição os professores da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, findo o ano lectivo, reuniram-se numa festa de confraternização, que este ano teve lugar na Barra.

Num restaurante desta encantadora zona da formosa costa aveirense, efectuou-se um almoço que decorreu num ambiente de cordial e mútua estima. Presidiu o sr. Dr. Eurípedes Cachim, Director da Escola Técnica de Aveiro, que foi saudado, aos brindes, por vários oradores, tendo agradecido, por sua vez, essas saudações.

A festa, permitindo recordar trabalhos e canseiras, foi motivo para o estreitamento dos laços de amizade que unem, constituindo timbre, o corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *D. Maria Ávia de Melo Fialho*, esposa do sr. *Vital Cordeiro Fialho*, *João Ferreira de Macedo* e *D. Piedade Billa*.

Amanhã — *Maria Eunice da Cruz Marques*, filha do sr. *Capitão Casimiro Marques*, e *D. Maria José dos Santos Jorge*.

Dia 7 — *D. Ana Gomes Vieira*, esposa sr. *Ernesto Vieira*.

Dia 8 — *Mons. José Bernardino dos Santos Silva*.

Dia 9 — *Dr. Manuel Dias da Costa Candal*.

Dia 10 — *D. Flora do Vale Guimarães Aires de Azevedo*.

Quem viaja

Encontra-se nesta cidade, onde agora fixou residência, o sr. *Dr. António do Nascimento Leitão*.

— *Vimos em Aveiro o sr. Padre Joaquim Ferreira Salgueiro*, Abade de Oliveira de Azeméis.

— *Acompanhados de suas esposas, partiram para a Corunha os srs. Eng. José Salva Saraiva e Tenente-Coronel Victor Moreira de Sá*.

— *A convite da Mocidade Portuguesa Feminina, seguiu, no último sábado, para Gouveia e arredores da Guarda, de visita às povoações mais características, a professora de Educação Física, sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, para estudar as nossas danças regionais*.

— *Regressou da sua digressão pelo sul de Espanha o sr. Dr. Alberto Soares Machado*.

Exames

Passaram, respectivamente para o 5.º e 2.º ano do curso liceal, Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira e António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira, filhos do sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor do nosso Liceu.

— *Passaram para o 2.º ano do mesmo curso os alunos Francisco Manuel Machado Ferreira e João Pedro Machado Ferreira, filhos do sr. Dr. Francisco Romão Machado*.

— *Passou para o 7.º ano Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho, e para o 2.º ano José Alberto Salgueiro Carneiro, filho do sr. Dr. José Carneiro, professor do Liceu de Aveiro*.

Casamento

Realizaram o seu casamento na Sé Catedral de Aveiro, no passado dia 22 de Junho, a sr.ª D. Isabel da Rocha Freitas, filha do sr. Alfredo Freitas, e o sr. Manuel da Graça Pinheiro, funcionário da Agência do Banco de Portugal em Leiria.

A noiva, cujas qualidades bem conhecemos, é funcionária dos C. T. T. em Estarreja e sobrinha da sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo e de seu marido sr. Benjamim Fidalgo, com os quais viveu desde criança. Foram eles, agora, os padrinhos do seu casamento. Por parte do noivo, foram padrinhos seus tios, sr.ª D. Maria da Anunciação da Gra-

Cinema

NA TELA

HOJE:

3 vidas por 1 título — Um filme interpretado por Dennis Price e Vabrie Holsen. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

Em marcha — Alegre comédia em technicolor, com o conhecido actor Danny Kaye. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Teatro Avenida. Para adultos.

Pânico nas ruas — Um bom filme de aspecto policial interpretado por Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara del Geddes. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense.

TERÇA-FEIRA:

Resgate de honra — Um movimentado filme de aventuras do oeste americano, com Gordon Mc Rae e Rory Calhoun. Exibe-se no Avenida. Para adultos.

QUARTA-FEIRA:

Um homem do Ribatejo — Um filme português, com Julieta Castelo, Barreto Poeira, Eunice Muñoz, Hermínia Silva, Assis Pacheco, etc.. Uma reexibição no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Horizontes de glória — Um filme cujo argumento decorre durante a guerra do Pacífico e que enaltece o esforço dos fuzileiros navais nas lutas de Okinawa. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Reuniões de Curso

Em 23 e 24 de Junho passado, celebrou as suas bodas de ouro de formatura o Curso Teológico-Jurídico de 1901-1902, do qual fazia parte o sr. Dr. Querubim Guimarães, antigo director do nosso jornal, em 27 e 28, reuniu-se o curso jurídico de 1921-1922, a que pertenceu o sr. Dr. Fernando Moreira, Conservador do Registo Civil em Aveiro.

ca e sr. Benjamim Pinheiro. O acto, que se revistiu de grande solenidade e ao qual assistiram numerosos e distintos convidados, foi presidido pelo rev. Padre António Resende, páraço de Oitã e grande amigo da Família da noiva.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, no restaurante Trianon, desta cidade, um copo de água, durante o qual os noivos receberam muitas saudações das pessoas presentes, seguindo depois, em viagem de núpcias, para Lisboa.

O Correio do Vouga deseja-lhes as maiores felicidades.

Evocações

EU entrei no Colégio no dia 19 de Outubro de 1886, estava, a comunidade já sentada à mesa para o jantar.

Fiz a vénia à Reitoria com o falso desembaraço que é de supor, e acompanhado pelo Dr. António Joaquim Pereira, mais tarde Vigário Geral da diocese do Porto, tomei o lugar que me foi indicado junto do prefeito dos filósofos, Gabriel Picoli Noël, magnífico para a ocasião porque era ao mesmo tempo paternal e distinto, tão educado como bondoso.

Passados alguns instantes, senti-me com certa coragem de erguer os olhos para o púlpito e reparei na estranha figura que estava a ler, como era costume nos dias de aula, nesse tempo a História da Igreja de cardeal da Alemanha, Rorbaker.

Parecia na aparência um anemiado senão um tísico, com uma certa palidez de cáda-ver, com os pomos da face salientes e levemente tingidos de rosa, com os óculos azuis que lhe encobriam o melhor que ele tinha na cara, o brilho falcante dos olhos. Poderia talvez notar-se-lhe nos movimentos qualquer leve estremeamento nervoso, e as palavras como que lhe saíam às sacudidelas ou aos arrancos da boca.

Bem depressa vim a saber que Romolo Murri era por assim dizer o expoente máximo de toda a frequência, tão numerosa então e tão escolhida, da Universidade Gregoriana, acima mesmo de Celestino Endrice, campeão académico no voto de muitos, que é hoje, se ainda o Senhor o conserva na terra, o bispo de Terento.

E mais depressa, porventura, ainda vim a saber que ele era, entre todos nós, o mais alto exemplar da virtude, modelo mais belo e perfeito da piedade, da observância, da pureza, da humildade, um anjo em carne, uma destas criaturas que, como Deus, já não causam inveja a ninguém, tão acima dos outros subiram, só infundem respeito. Havia à volta dele como que um nimbo dourado de encanto.

Seja-me permitido demorar-me aqui um instante numa recordação pessoal.

Eu, numas férias, atacado de febre tifóide, tive de retirar-me de Monte Mar para o Colégio de Roma, onde a assistência médica podia ser mais assídua e mais cuidada do que na nossa villegiatura.

Mas no Colégio só estavam o padre Fogliani, velho matemático absorvido pelos seus números, Pietrino, um criado evidentemente aborrecido com a sua corcova, e Luís, o porteiro, ainda mais aborrecido com as suas funções do que Pietrino com os defeitos da sua linha dorsal.

Não tinha que esperar muito de um tal conjunto.

Foi Romolo Murri, chegando então da sua terra de Fermo, que, vendo e sentindo a espécie de solidão a que eu ficaria votado se não estivesse junto de mim alguém com

mais vocação de enfermeiro do que a referida trindade, se ofereceu, para me assistir, pelo menos durante os dias mais graves da crise.

O que foi essa companhia, de dia e às vezes de noite, o que ela tinha de interessante, de dedicado, de sacrificado, de meigo, de material e ao mesmo tempo de alado, de espiritual, de elevado a toda a altura das nuvens do céu e das montanhas da terra, nunca mais me esqueci, e é até provável que não seja esta a primeira nem a décima vez que a minha pena ou a minha palavra o tenha complacientemente evocado.

Quem poderia imaginar então, quando ele me lia o jornal e me chegava à boca a taça do leite ou do caldo, que sobre aquela fronte ainda haviam de estalar tempestades tão fortes, que o havíamos ainda de ver envolvido nas roscas de tão vastos dramas!

Concluídos na Gregoriana os estudos filosóficos, teológicos e canónicos, aconselharáram-no, em atenção às necessidades, às verdadeiras exigências dos tempos, a frequentar na Sapiencia a Universidade Régia, o curso das ciências económicas, políticas e sociais.

Pontificava então com toda a pompa na sua cátedra, lançando as sementes de um ensino perigoso, subversivo, o professor Henrique Ferri, cujo nome andava, embora em tons diferentes, por todas as bocas.

Os dois pegaram-se por uma tal forma que as aulas tomaram em breve o carácter de espectáculo aparatoso, quase diria de combate corpo a corpo no Coliseu.

E parece, não sei, que era já tal a desproporção entre os dois, que cheguei a ouvir dizer uma vez que não estava certo acometer a tiros de canhão uma folha de alface, e a repetir outra vez a palavra satírico, dirigida a Pio IX quando ele estabeleceu um imposto sobre o tabaco: *contra folium quod vento rapitur ostendis potentiam tuam, et stipulam sicam persqueris?*

(Continua)

Colónia Balnear Infantil

Um sacerdote do concelho de Aveiro solicitou, no ano passado, ao sr. Dr. José Vieira Gamelas, ilustre Director da Colónia Balnear Infantil, a inclusão de algumas crianças da sua freguesia no grupo que iria, naquele ano, estagiar na Barra.

Como o distinto médico deseja agora deferir ao pedido que, então, não pôde atender, não se recordando, todavia, do nome do sacerdote que a ele se dirigiu, pedem-nos que, por intermédio do nosso jornal, lembremos este caso.

Poderá, assim, o interessado procurar o sr. Dr. Vieira Gamelas, convido, porém, fazê-lo com toda a urgência, pois que o estágio começa no próximo dia 15.

Para honra do nosso Exército

O Senhor Ministro da Defesa Nacional afirmou, há dias, em Angra do Heroísmo, numa importante entrevista concedida ao Padre Júlio Martins para o jornal *União*: «A consciência católica dos nossos soldados carece de ser respeitada. Onde está Cristo, está uma consciência esclarecida e pronta a servir a Pátria e a adorar a Deus».

Não é a primeira vez que registamos aqui palavras do ilustre Ministro — um católico integral, sempre e em toda a parte desassombrado.

As que hoje reproduzimos, tão claras e tão nobres, merecem bem a atenção de todos aqueles que servem o glorioso Exército Português.

Duas datas

Passou, em 29 de Junho, o aniversário da sagração episcopal do nosso venerando Prelado. É uma data de festa que se não esquece. Nós, pelo menos, não a sabemos esquecer nunca.

No mesmo dia, o Senhor Arcebispo ordenou quatro novos sacerdotes — nova esperança para a Diocese.

Devem ser estas as alegrias maiores dos Bispos: cada sacerdote é a sua palavra multiplicada, a sua mão estendida mais ao largo e ao longe, a sua bênção sobre todas as dores e angústias dos que sofrem.

Lembrando as datas, queremos uni-las num sentido da mais alta projecção diocesana.

Visado pela C. de Censura



FUTEBOL

Importantes reuniões em Aveiro e Evora

Para serem estudados os novos regulamentos dos Campeonatos Nacionais da II e III Divisões, realizaram-se, em Aveiro e Evora, importantes reuniões com a presença de representantes das várias Associações do País.

Na de Aveiro, presidida pelo sr. Capitão Maia de Loureiro, Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, estiveram representadas as Associações de Vila-Real, Bragã, Porto, Aveiro, Guarda, Viseu, Coimbra e Leiria.

Foram discutidos projectos de várias Associações, sendo no entanto o do Porto aquele que reúne mais probabilidades de êxito, tanto no Norte como no Sul.

No próximo dia 12, em Lisboa, realiza-se nova reunião, com representações de todas as Associações, para se resolver o problema.

O'quei em Patins

Campeonato da Europa e do Mundo

Como é do conhecimento geral, está a terminar, no Porto, a prova máxima do mundo de rínque-óquei.

Tão magno acontecimento, ainda que sobejamente relatado pela imprensa e pelos ser-

viços de rádio-difusão, não deixa, contudo, de nos sugerir algumas modestas considerações. Tardavia, preferimos aguardar os resultados finais da competição, para mais seguramente nos pronunciarmos.

Pesca desportiva

No dia 29 do mês findo, na Barra, efectuou-se uma interessante competição-inter-sócios do Clube dos Galitos.

Os vencedores, e únicos classificados, foram os srs. Américo Ferreira Gomes Teixeira e Roque Maio, que alcançaram, respectivamente, o 1.º e 2.º lugares, sobre um considerável número de competidores.

A. L.

Em Agueda

E' já notório que o rev. pároco de Agueda tem sabido, com o seu zelo apostólico, transformar em caridade cristã os naturais sentimentos de filantropia do bom povo daquela vila. E os frutos aí estão à vista.

Acaba de nos chegar a notícia, infelizmente sem pormenores que nos consintam dar maior relevo ao acontecimento, de que, numa interessante festa de beneficência, se conseguiu juntar, apenas em dois dias, a considerável soma de 20 contos, aproximadamente, para os pobres.

De louvar, no feito, o esforço de todas as pessoas, designadamente das ilustres senhoras e gentis meninas que, com abnegação, cooperaram nesta festa. Não nos é possível referir-lhes os nomes, visto que, não nos tendo sido dada uma completa informação, receamos, como é compreensível, quaisquer lastimáveis omissões.

Homenagem

No dia 30 do último mês, o clero do Arciprestado da Murtosa, reunido na Residência Paroquial da Torreira, prestou significativa homenagem ao rev. Padre Anselmo Augusto da Silva Bunheirão, por motivo do seu nonagésimo aniversário.

Embora nos tenham sido fornecidos interessantes dados desta simpática comemoração, lastimamos que o sempre reduzido espaço do nosso jornal não nos consinta dar mais desenvolvida notícia.

Auguramos ao vanerando ancião que a sua vida se prolongue ainda por muitos anos, na tranquilidade de uma velhice feliz e na paz do Senhor.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Para grande duração



A bicicleta RUDGE é famosa em todo o Mundo pela sua excepcional durabilidade. Esta característica tão própria da «Melhor Bicicleta da Grã-Bretanha» é um dos motivos porque a marca RUDGE sempre prestará os melhores serviços mesmo quando nas piores condições, correspondendo assim às suas necessidades. Escolha a bicicleta que lhe dará a garantia duma eficiência constante.



É impossível vencer uma bicicleta

RUDGE

Um Produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

LEACOCK (LISBOA), LDA,
AVENIDA 24 DE JULHO, 16
TEL. 6 1127/8 • LISBOA

NÃO HÁ NENHUMA BICICLETA QUE SEJA COMPLETA SEM O CUBO COM DÍNAMO E MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES

SEMANA DE ESTUDOS PAROQUIAIS

A nossa próxima semana paroquial tem de ser desde já encarada, para que possa obter algum resultado prático, sob o ponto de vista da colaboração do clero. Ela não será uma soma de lições dadas a ouvintes mais ou menos atentos e menos ou mais compenetrados da sua seriedade. A Comissão organizadora adoptou, e bem, um critério muito diverso, segundo o qual todas as sessões serão praticamente trabalhadas e colectivo duma assistência activa e interessada.

Para que esta colaboração não seja apenas improvisação da última hora, torna-se já pública a orientação provável dos trabalhos, prevista na última reunião da Comissão. Esta fica à espera das sugestões do clero diocesano. Como se disse em número anterior do Correio do Vouga, a Comissão tem conhecimento exacto das imperfeições do seu trabalho. Ele, porém, poderá ser melhorado ou até refundido com as proficientes e sempre respeitadas indicações dos Padres da Diocese de Aveiro e... até outras Dioceses.

O valor missionário da Liturgia

Noção de Liturgia. Sua necessidade. Seu valor como elemento de vida pastoral. Panaceia que tudo resolve? Limites: dificuldades impostas pelas condições actuais do trabalho. Adaptações necessárias. O valor das paraliturgias. (A lição litúrgica das actividades inimigas da Igreja: heresias, maçonaria, ocultismo e comunismo militante).

O sentido missionário da Paróquia

Realidade da Paróquia na História e no direito canónico. Visão litúrgica da Paróquia. Situação actual da Paróquia como centro de vida pastoral. Fisionomia missionária do Pároco: a parábola do Bom Pastor. Necessidade do apostolado directo. Paróquia e família. Conclusões pastorais.

O Sacramento da Regeneração

Teologia do Baptismo em seus elementos essenciais, efeitos, carácter e necessidade. Ritos do Baptismo. Ignorância geral do seu significado. Males daí provenientes. O simbolismo dos ritos do Baptismo e a riqueza doutrinária do seu conteúdo. Vantagem pastoral deste conhecimento.

A pastoral do Baptismo

Admissão na comunidade cristã. Impreparação do meio familiar e social. Precauções pastorais, sua necessidade e justo limite. Como revalorizar a administração do Baptismo. Baptismo de adultos. Exigências pessoais: instrução e vida. Tempo de prova e sua duração. Vantagem pastoral do rito próprio. O ministro do Baptismo não pode ser um amanuense. Baptismo em perigo de morte. Orientação pastoral dos fiéis.

A Missa, centro de unidade

O nosso Domingo ao redor do Altar. Sacrifício: na Santa Ceia, na Santa Cruz, no Santo Altar cristão. Oferentes e oferendas na Santa Missa. O sentido e o lugar da comunhão. Unidos a Cristo e em Cristo.

A Missa comunitária

As nossas missas: celebrante e assistente. Impressão

de conjunto: meia hora de piedoso aborrecimento. Presença passiva e presença activa. Papel dos leigos no drama da Missa: espectadores ou actores? Como instruí-los sobre os mistérios e ritos da Missa. Como passar da passividade a uma presença activa e consciente. Missa cantada, missa dialogada, missa solene: missa da comunidade paroquial.

Matrimónios pagãos e matrimónio cristão

Pano de fundo: namoro, donjuanismo, dificuldades caseiras e seu alívio, caça ao dote, neo-maltusianismo, emancipação da juventude, «liberdade», «ausência de preconceitos», etc. O casamento — formalidade de importância variável conforme as latitudes e as conveniências. Burocratismo dos preliminares canónicos e realidade pastoral. Espectáculo pagão da cerimónia. A constituição da família num ambiente cristão: como fazê-la reviver. Os preliminares como meios de reeducação. Provações indispensáveis. O rito do Matrimónio ao serviço do Apostolado.

Assistência a doentes e moribundos

Necessidade missionária da visita aos doentes. Maneira de a fazer com proveito espiritual, prestígio e vantagens pastorais. Vigilância: promover assistência médica, medidas higiénicas, alimentação conveniente e apropriada, agasalho necessário, etc. Discreção nas sugestões para vencer resistências de ordem espiritual. O problema da oposição familiar à Santa Unção. A Santa Unção como liturgia familiar e agente do apostolado. Vantagem espiritual da assistência sacerdotal na agonia.

O culto dos mortos

Abandono prático da liturgia exequial. Razões deste fenómeno. Justas?... Paganização progressiva do funeral cristão. Importância dada pela Igreja à Liturgia exequial. A miséria moral das veladas fúnebres. Como convertê-las em liturgia familiar e comunitária. Maneiras de eliminar práticas pagãs: banquetes fúnebres, músicas, etc.. Participação activa dos fiéis na liturgia exequial.

A nossa Peregrinação

(Continuação da 1.ª página)

mento de júbilo e entusiasmo por tão devota homenagem a Nossa Senhora de Fátima, que passou em triunfo por todas as freguesias que a compõem, derramando largamente, por toda a parte, as suas mais preciosas bênçãos, poderemos dizer mesmo os seus milagres. E assim, não obstante as proporções restritas que foram talhadas ao acto por quem mais o podia fazer, o movimento ultrapassará, com certeza, os limites traçados e será um acontecimento religioso verdadeiramente notável e digno de figurar na história do nosso Bispado.

Sabemos de um modo especial que as freguesias vizinhas da cidade estão empenhadas em apresentar representação numerosa dos seus fiéis na procissão de velas que acompanhará a Senhora, no dia 12, do Seminário para a Catedral.

Será este um dos pontos mais culminantes e enternecedores da nossa homenagem à Virgem Peregrina.

Muito exortamos a todos para que, embora à custa de grandes ou pequenos sacrifícios, não falem a tão piedosa homenagem. Estamos certos de que a Peregrinação será um grande manancial de graças sobre esta jovem Diocese e de um modo especial sobre o seu Seminário.

Necessidade de festas cristãs de sentido popular

Desconforto da vida do trabalho: rural e operário. As diversões nos meios rurais. Recurso da Liturgia em situação análoga da história da Igreja. Abstenção da Igreja na solução actual deste problema? O caso dos jazzes, o caso das danças e o caso dos arraiais nocturnos. O perigo da tavolagem clandestina e do baile comercial. Comportamento pastoral para com elas e processos de se lhes melhorar a expressão religiosa. Criação de festas de novo tipo que dêem ao povo a máxima participação activa.

A catequese dos adultos

O tema da catequese no Evangelho. O exemplo da catequese apostólica e patrística. A família e a catequese. A definição do adulto. A examina — resio (ou embrião?) da catequese dos adultos. Determinações canónicas. Sua razão de ser. A homilia, a pregação, as missões. Chega?... Que mais falta? Sugestões.

O Apostolado dos leigos

Insuficiência do clero para os encargos do Apostolado cristão. O exemplo do Evangelho. A prática dos primeiros séculos. O que se faz actualmente nas regiões de missão. Necessidade premente de associar os leigos ao Apostolado da Igreja. Disposições da Igreja na matéria. Como recrutar o apostolado leigo. Ambito e tarefas próprias.

A Diocese já conta com mais quatro sacerdotes

A notícia dá-se com júbilo inteiro: — a Diocese já conta, desde o último domingo, com mais quatro sacerdotes. Eles constituem uma nova esperança. Já são, até, uma realidade magnífica.

A cerimónia das Ordenações, realizada na capela do Seminário, foi, desta vez, mais esplendorosa, mesmo pela presença do público numeroso que a ela assistiu. Demos graças a Deus!

O nosso venerando Arcebispo chegou ao Seminário às 8,30 horas, sendo recebido pelos revs. Reitor e Vice-Reitor, respectivamente Mons. Raúl Mira e Padre Aníbal Ramos.

Após as orações preparatórias e a paramentação, o Prelado começou a Missa de Pontifical, sendo assistido, ao altar, por Mons. Raúl Mira e Padre Manuel Caetano Fidalgo.

A cerimónia da prostração dos novos subdiáconos e presbíteros foi, sem dúvida, o acto mais empolgante. A assistência não pôde esconder a sua comoção e mesmo as suas lágrimas.

No momento próprio para cada um, foram conferidos os seguintes graus de Ordem:

Ostiariado e leitorado:

Miguel Duarte, de Rocas do Vouga; e Sebastião António Rendeiro, do Monte.

Exorcistado e acolitado:

Joel de Deus de Oliveira, da Murtosa; João do Nascimento Cajeira, de Ihavo; Jo-

sé Manuel Rendeiro, da Murtosa; e Manuel Marques Dias, da Branca.

Subdiaconado:

Alexandre Vilarinho das Neves, da Gafanha da Nazaré; e José Félix de Almeida, de Felmelã.

Presbiterado:

Albino Rodrigues de Pinho, de Beduído; Arlindo José de Oliveira, de Oliveira do Bairro; João Evangelista Marques Sarrico, de Ihavo; e Joaquim Martins de Pinho, de Silva-Escuro.

As cerimónias foram dirigidas pelo sr. Padre António Dias de Almeida e explicadas pelo sr. Padre Manuel António Fernandes.

O Correio do Vouga cumprimenta todos os ordenados e deseja aos nossos sacerdotes um apostolado verdadeiramente fecundo.

Missas Novas

Amanhã, respectivamente em Estarreja e Ihavo, cantam Missa-Nova os revs. Padres Albino Rodrigues de Pinho e João Evangelista Marques Sarrico. Prega, na primeira, o nosso director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, e na segunda o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito.

As duas restantes serão no próximo dia 13, em Silva-Escuro e Oliveira do Bairro, pregando na do rev. Padre Joaquim Martins de Pinho novamente o sr. Padre Messias Hipólito.

A festa da Vista-Alegre em honra de Nossa Senhora da Penha de França

Seguindo uma tradição que vem de longe, a direcção da Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre realizou, no passado domingo, a festa anual em honra de Nossa Senhora da Penha de França, cuja imagem se venera na sua artística capela.

E' de louvar esta iniciativa — e faz bem a Família Pinto Basto em a transmitir de geração em geração, para que a Empresa bem mereça sempre de Deus as suas graças e bênçãos.

E' a festa da Fábrica — festa dos patrões e dos operários, cujos laços não podem deixar de ser, assim, cada vez mais estreitos, cada vez mais cristãos.

Foi este ano Juiz o sr. Eng. Luís de Azevedo Coutinho, actual administrador-delegado da Fábrica.

A Missa foi celebrada pelo rev. Pároco, cantando, no coro, o grupo coral da Banda da Vista-Alegre, sob a regência do sr. Duarte Gravato.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Mitilene D. Manuel Trindade Salgueiro, que proferiu uma brilhantíssima oração a propósito da solenidade, falando sobretudo, do ideal de serviço que todo

o homem deve aceitar, para fazer nobres e grandes os seus actos.

Assistiu à Missa o nosso venerando Arcebispo, que o orador saudou, em palavras cheias de beleza literária e de unção religiosa, recordando a data festiva que nesse dia passava: o aniversário da sua sagração episcopal.

Também esteve presente, conforme noticiámos no número anterior, o sr. Eng. José Frederico Ulrich, ilustre Ministro dos Obras Públicas e amigo íntimo da Família Pinto Basto. O Senhor Arcebispo de Mitilene, antes de iniciar propriamente o seu discurso, dirigiu-lhe uma palavra de saudação — ao homem que sabe mostrar a sua Fé de cristão e a quem os deveres do Estado não impedem de ser católico, sempre e em toda a parte.

Em seguida, foi servido um almoço, no Palácio, a que assistiram os dois ilustres Prelados e aquele Ministro, trocando-se entre eles e o sr. Eng. Azevedo Coutinho significativos brindes.

De tarde, realizou-se a tradicional procissão, após a bênção do Santíssimo Sacramento, que ficara exposto no trono desde a Missa da manhã.

Pelo Seminário

*Sino tão pequenino,
De que servirá ele então?
Para tocar no Seminário
A' falta de carrilhão.*

O SINO era trazido pela aluna mais benjaminina do Colégio do Sagrado Coração de Maria, de Aveiro, como para significar que, tratando-se de uma miniatura de sino, de uma sineira minúscula de papelão, de um guizo afinal, não era preciso recorrer às forças maiores do Colégio, bastava que o levasse um bebé.

O badalo vinha preso por um fio azul de retrós, que dava voltas complicadas e fazia gravata elegante ao colo do Augusto bronze.

Quando o saltaram, ele deu uma badalada tão forte, tão alto-sonora, destas que suspendem por um instante a respiração, que eu perguntei às meninas como é que elas tinham o segredo de fabricar sinos mais harmoniosos do que mesmo os de Braga.

Elas, como é natural, não revelaram o precioso segredo, apenas sorriram. Mas quem ficou dentro de um sino fui eu.

A primeira esmola que vós me mandastes, gentilíssimas moças, veio embarcada no porão de um navio; a segunda, nas asas de um avião; a terceira, no bico de um cisne; a quarta, no interior de tijolo.

A que se segue agora, como virá ela?

Que venha, mesmo na casca de um caracol ou na concha de um búzio, contanto que venha.

Não estarei eu assim a parecer-me com aquele Menino Jesus da sala da minha mesa, que já tendo na mão umas poucas de peras, estende ain-

da o braço livre para as outras que restam ainda no prato de S. José?

Maria da Soledade Cristo foi uma das crianças que no domingo passado fizeram a sua primeira comunhão solene, na Sé, e receberam das mãos do Pontífice desta Igreja o Sacramento da Confirmação.

Ela andou nesse dia, como era de crer, nas palminhas das mãos dos seus pais, dos seus irmãos, das suas amigas, das condiscípulas, das professoras.

E não foram só santinhos, confeitos ou rebuçados e livros, pequenos ou grandes objectos de escritório, de costura ou recreio, que ela recebeu por ocasião desses abraços festivos; foi também dinheiro, não capaz, evidentemente, de fazer um Seminário da medida do nosso, mas capaz, isso não se nega, de lhe telhar ou iluminar a sala de festas ou a capela.

Ainda assim ela viu as coisas de olhos de míope, porque, ao entregar-me o oiro terno da sua colecta, ela repetiu-me, com um esboço de infantil sorriso nos lábios, a palavra da tia Rosa: Migalhinhinhas é pão.

Ora não vamos assim às últimas, minha querida menina. Então pode-se chamar migalhinha a um pão capaz de encher a boca e entalar três ou quatro Gargantuas ao mesmo tempo!? Que se não chame uma montanha, vá lá, mas também que se lhe não chame um átomo.

Quando a menina for ao Seminário e vir lá o lustre na capela ou no teatrinho, poderá dizer: canta aquela luz a alegria do meu dia grande!

O nosso venerando Arcebispo condecorou o estandarte dos Bombeiros da Vista-Alegre

Em cerimónia simples — mas nem por isso menos rica de sentido e de vibração — Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro condecorou, no passado domingo, o estandarte dos briosos Bombeiros da Vista-Alegre.

Foi ainda o agradecimento da Diocese pelos relevantes auxílios daqueles valentes soldados do fogo, prestados, o ano passado, por ocasião da passagem da veneranda Virgem Peregrina de Fátima naquela localidade da freguesia de Ilhavo.

A cerimónia, que, por diversas circunstâncias, teve de ser adiada até agora, realizou-se no átrio do Palácio da Vista Alegre, num recanto de jardim onde não faltam, nesta altura do ano, a beleza e o perfume das flores.

A corporação formou, em grande uniforme, diante do nosso venerando Arcebispo e de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Mitilene, que à Vista-Alegre veio, nesse dia, pregar na festa de Nossa Se-

nhora da Penha de França. E ali esteve, também, toda a ilustre Família Pinto Basto, reunida, como de costume, para a festa anual da Padroeira da sua capela.

O Senhor Arcebispo, após os cumprimentos, dirigiu algumas palavras aos Bombeiros, pondo em justo relevo a grandeza da sua missão heróica, e citando, a propósito, alguns exemplos e casos que conheceu. Por fim, agradeceu a colaboração dada pelos da Vista-Alegre, durante a peregrinação de Nossa Senhora, e colocou a medalha no seu glorioso estandarte.

Em nome dos Bombeiros, o seu comandante, sr. Angelo Gomes, proferiu um vibrante discurso, interpretando o sentimento de todos pela honra com que o nosso venerando Arcebispo distinguiu aquela Corporação.

A ÓPTICA
vende mais barato
Telefone 274 AVEIRO

Secretaria Episcopal

Missas Paroquiais, Binações e Peditórios

Devem ser entregues na Secretaria Episcopal, durante o corrente mês, as contas das Missas Paroquiais, Binações e Peditórios referentes ao primeiro semestre deste ano.

Encarecidamente pedimos aos rev. párocos e mais sacerdotes que não deixem passar este prazo sem fazerem a respectiva entrega.

Indultos Pontifícios

Lembramos aos rev. párocos da Diocese que devem prestar aos respectivos Arciprestes, até ao dia 15 de Julho, impreterivelmente, as contas do movimento dos Indultos Pontifícios nas suas freguesias.

Estes, por sua vez, devem entregar na Secretaria Episcopal, até ao dia 31 de Junho, as contas dos Arciprestados a seu cargo.

Seguro do Clero

Encontram-se à cobrança, na Secretaria Episcopal, os recibos do seguro do clero na Companhia de Seguros Fidelidade.

A todos os interessados pedimos o obséquio de os mandarem liquidar, logo que lhes seja possível.

Aveiro, 1 de Julho de 1952

O Secretário,

Padre M. Caetano Fidalgo

Novo Engenheiro

Com a apresentação da sua tese, a que foi atribuída a elevada classificação de 16 valores, concluiu recentemente a sua formatura em Agronomia, o Senhor Eng. Edomeu Graciano Cruz Almeida, natural de Banhos, Poutena.

Festejando o termo dos seus trabalhos escolares e a sua entrada na vida prática, celebrou-se no penúltimo domingo, na capelinha de Banhos, uma Missa em acção de graças, a que se seguiu um almoço íntimo que reuniu, à volta do novo Engenheiro, além do sacerdote celebrante, de sua mãe e parentes próximos, alguns dos seus melhores amigos.

Ao sr. Eng. Cruz Almeida e a sua mãe, apresentamos os nossos sinceros parabéns e votos das maiores felicidades pessoais e êxito profissional na vida que agora inicia.

Balanças de cosinha

A 60\$00
CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

VENDE - SE

O prédio com os números 4, 5 e 6, sito na Praça 14 de Julho.

Trata Dr. Fernando Moreira.

Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário

Está causando vivo interesse e entusiasmo o projectado Cortejo de Oferendas, a realizar em 5 de Outubro próximo.

Tudo leva a crer que este Cortejo ultrapasse, em beleza e em donativos, o inesquecível Cortejo que se realizou em 1946, igualmente em benefício do Seminário, por ocasião das Bodas de Ouro sacerdotais do nosso venerando Arcebispo.

O Cortejo será uma verdadeira bênção de Deus, e muito contribuirá, certamente, para o prosseguimento das obras que ainda faltam para completar o edificio.

Cruzada bendita, que Deus não deixará certamente de recompensar com a abundância das suas graças e das suas bênçãos.

S. João Baptista

(Continuação da 1.^a página)

duções de Herodiades, com as facilidades de promessas e condescendências num tal ambiente?

Não direi tanto. Mas o que é certo é que ela, com a astúcia e a prontidão da pantera, farejava e apanhava no ar a hora propícia, que passava finalmente ao alcance da sua mão.

A meio do banquete, entre a avidez e a sonolência que o vinho dá, quando ainda há a coragem das temeridades e não pesa ainda o chumbo morto da embriaguez, entra na sala a dançar a formosíssima Herodiades.

Não foi preciso que lhe ensinassem os requebros mais graciosos, mais sedutores, para a fácil conquista do rei em delírio. As donzelas, nesses tempos e numa corte como aquela de Herodes, não tinham necessidade para isso de mestres.

— Pede-me o que quiseses, que nada te negarei, encantadora princesa, ainda que seja a metade do reino que me pertence.

Parece uma fórmula. Já Assuero, em circunstâncias mais ou menos parecidas, tinha feito, nos mesmos termos, promessa a Ester.

— Que hei-de eu pedir-lhe? — perguntou à mãe a donzela.

— Pede-lhe a cabeça de João Baptista, num prato, já.

Se a ciganita, com a ingénua indiferença da sua pergunta se mostrava inocente na execranda conjura, a outra, com a infame prontidão da resposta, arrancava impudentemente a máscara.

Quando a donzela reentrou na sala e disse com ar petulante ao monarca:

— Quero aqui já, numa salva, a cabeça de João Baptista, foi como se uma onda de gelo caísse de repente sobre a cabeça escaldada dos assistentes. Ninguém respirava. O rei, sobretudo, sentia-se atrozmente suspenso.

Se por um lado temia como que por instinto a vingança do sangue derramado do justo, que no fundo estimava, do qual precisava, por outro sentia-se preso pela sua promessa, assim solene e consagrada pela presença dos maiores do seu reino.

Já se sabe que, nestes casos vence sempre, ou quase sempre, a pusilanimidade, a moleza, a cave.

Misso spiculatore, daí a momentos aparecia num disco, a escorrer sangue das veias abertas, a cabeça finalmente muda do Precursor de Jesus.

Já não sei qual foi dos santos Padres que se horrorizou sobretudo por se ter passado num festim uma cena de tal maneira trágica. Diz ele que nem *inter barbaras gentes*.

Mas eu pergunto quais são mais bárbaros, se os batuques dos pretos, se as orgias de Herodes, de Nero, ou de outro qualquer da figura de Nero ou de Herodes.

Falecimento

Em Lisboa, com 46 anos de idade faleceu a Sr.^a D. Carlota Rodrigues Branco, esposa do sr. Major José Nogueira da Costa Branco. Era filha do sr. José António Rodrigues, Inspector da C. P., e cunhada dos srs. José Pinto e Dr. Manuel das Neves.

No seu funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se muitas pessoas especialmente da classe militar. Ficou sepultada em

Diário do Alentejo

Passou há dias o aniversário do nosso prezado colega *Diário do Alentejo*. Comemorando a data feliz, publicou um número especial de 40 páginas.

A todos os que nele trabalham, as nossas saudações.

jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

A família enlutada o *Correio do Vouga* apresenta os seus cumprimentos de sentido pesar.

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

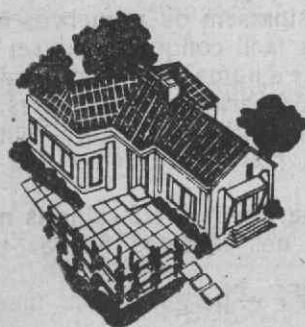
"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Última maravilha!
Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13.h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Vende-se

Máquina de escrever

Smith-Corona

(Portátil)

Aqui se informa

João Pinheiro

Médico especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Eis interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados
das 14,30 às 18 horas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110 - 1.º Esq.

AVEIRO

PÊLOS

Destrução radical de todos
os pêlos inestéticos, por novo
método eléctrico, às terças-
feiras.

Tratamento feito por senho-
ra diplomada em Paris.

Rua Eça de Queirós, 34

AVEIRO

Grande Excursão à Espanha

nos dias 2, 3, 4, 5 e 6 de Agosto de 1952,
passando por Porto, Praia do Ofir, Via-
na, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, S.
Tiago de Compostela, Corunha e Ferrol,
com Regresso por Monção, Ponte do Lima
e Braga em esplêndido auto-carro

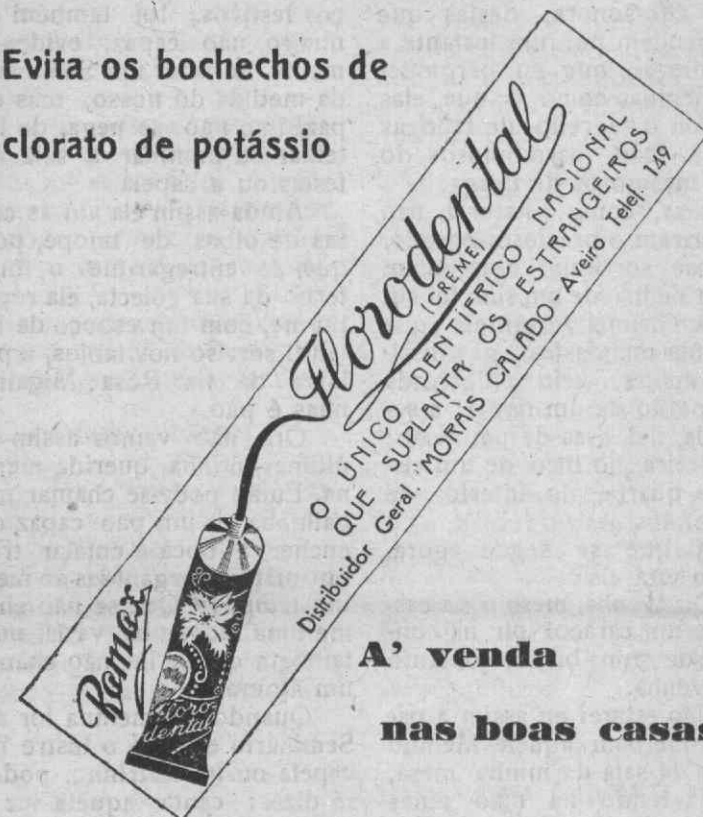
PREÇO 300\$00

Inscrições no Escritório da Auto Viação Aveirense

Rua 5 de Outubro Telf. 513

AVEIRO

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Visado pela Comissão de Censura

Cadeiras p. crianças

Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

PELAS FREGUESIAS

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 30 — Pairou ontem, sobre esta freguesia, uma terrível trovoadas que, acompanhada de chuva torrencial, causou grandes prejuízos à lavoura.

— No próximo domingo, no lugar do Vale Grande, realizam-se grandiosos festejos em honra da Rainha Santa Isabel. Pelo muito que aquela pequenina povoação fez para restaurar totalmente a sua capela, merece que, nesse dia, toda a nossa gente lá se congregate para animar e alegrar as festas.

— E' a hora de testemunhar publicamente o mais sincero reconhecimento a uma grande apaixonada e benemérita da nossa Terra, a amantíssima esposa do sr. Jessé de Almeida, senhora que soube revolucionar aquelas vontades adormecidas e mobilizar o bairrismo daquela gente, realizando o sonho doirado do engrandecimento da terra de seu marido. Bem haja, D. Cecília Almeida!

— Chegou, a casa de seus pais, vindo do Brasil, o sr. Venceslau Abrantes, com esposa e filhos; a casa do sr. Oscar Loura, uma numerosa família, e a casa da sr.ª Adelaide Santos a sua nora e netos. A todos cumprimentamos com respeito e simpatia.

— No dia 11 de Julho seguirá, rumo ao Rio de Janeiro, o nosso amigo sr. Ulisses de Almeida.

— Foi nomeado juiz da igreja, o sr. Manuel Alves Grilo, da Forcada. Na missa paroquial de ontem, o nosso pároco fez o elogio do sr. Inácio de Almeida, juiz cessante, pedindo ao novo que lhe siga o exemplo. As mordomas de Santo António e do Senhor apresentaram também ontem as suas contas, com saldo razoável, pelo que ouviram do nosso prior os mais rasgados elogios. Oxalá todas as mordomias, de futuro, se compenbrem desta responsabilidade.

— Brevemente partirá para o Brasil, de avião, a sr.ª Clarinda Castes.

— E' já amanhã que, nas nossas escolas, começam os exames do 1.º grau. Habilitadas como estão as crianças é de esperar bons resultados.

— Encontra-se quase restabelecido da melindrosa operação a que se sujeitou em Lisboa, o sr. A. Sá. — C.

Monte

Monte, 1 — Já se encontra entre nós, vindo do Seminário dos Olivais, Sebastião António Rendeiro, que acaba de receber a Prima Tonsura e as ordens de Ostiário e Leitor.

—Ultimamente tem sentido algumas melhoras a sr.ª D. Adozinda Fonseca, que há dias regressou de Coimbra, onde foi sujeita a uma urgente intervenção cirúrgica. Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Já partiu para a praia da

Torreira, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Virgínia Queirós Costeira, esposa do sr. Manuel Joaquim Costeira, proprietário da Papelaria Bandeira, em Vila Nova de Gaia.

—Passou o seu aniversário, domingo último, o sr. arrais Manuel Maria Porrão. Por esse motivo esteve reunida, á sua volta, toda a família.

—Completo 80 anos, no passado dia 27, a sr.ª D. Felicidade de Jesus Tavares Fidalgo, tia do director do nosso jornal.

—Entraram em exame os estudantes da nossa freguesia. A todos desejamos os melhores resultados.

—Passa amanhã o seu aniversário natalício o sr. Carlos Tavares, funcionário da Câmara Municipal. — C.

Esgueira

Esgueira, 2 — No próximo domingo, realiza-se, na igreja paroquial, a festa do SS. Sacramento, com o seguinte programa:

A's 8,30 horas — Comunhão solene das crianças e prática; *às 11* — Missa solene e sermão; *às 17* — Terço, sermão e, em seguida, magestosa procissão pelas ruas da freguesia.

— Nomeado pelo Delegado do I. N. T. P., foi a Coimbra frequentar um curso sanitário, em representação das Casas do Povo do Distrito, o sr. Dr. Artur Alves Moreira.

— Na manifestação a prestar no domingo ao sr. Presidente da Câmara de Aveiro, a nossa freguesia será representada pelos membros da junta, Rancho local e Bandeira da Casa do Povo. — C.

Estantes envidraçadas

Vendem-se

- 1 de 0,60 x 1,50 de altura.
- 1 de 0,90 x 2,70 de altura.
- 2 de 3,25 x 2,30 de altura.
- 1 de 2,10 x 2,40 de altura.
- 1 Cofre de 1,70 x 0,75.

Falar na casa Augusto Carvalho dos Reis, Herdeiros, á rua dos Mercadores, 2

AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Empregada para caixa

Com conhecimentos comerciais.

Precisa-se. Aqui se informa.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

A "bola,, nas ruas

Chamam-nos a atenção para o facto, aliás já por nós comprovado, do rapazio se entregar, nas ruas, ás práticas da bola, designadamente nas de José Estêvão e de Manuel Firmino.

O nosso jornal, que sempre tem dado ao desporto o relevo da sua actual importância, lembra que há locais apropriados onde podem adestrar-se os músculos e habilidades dos futuros *campeões*.

E' que, ponderando a circunstância do ponto de vista dos inconvenientes que dela resultam, não faz sentido que se exponham os transeuntes e os prédios ao desenfreado e mal compreendido entusiasmo desportivo dos nossos rapazes.

Há, felizmente, em Aveiro, campos de jogos para o treino e prática de quase todas as modalidades desportivas. E, se ás entidades administrativas e de desporto compete abrir aos novos o caminho de um futuro fisicamente são, concedendo-lhes todas as razoáveis facilidades, á Polícia incumbe reprimir abusos intoleráveis.

Faqueiros aço inoxidável

36 Peças de mesa 256\$00
123 " " 850\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida.

Falar em Ihavo na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A

(junto á Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Máquinas de fazer café

A 85\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Máquinas de escrever "ROYAL,,
Máquinas de calcular "FACIT,,

Aviso ao Comércio e Indústria

Para o devido conhecimento se comunica que, por nossa decisão, deixou de ser agente da nossa casa em Aveiro o Sr. António dos Santos Lé — Papelaria Vianense.

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

Rua da Prata, 145

LISBOA

A superioridade

das Películas

ILFORD

Conquistou a preferencia

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

RUA DA FÁBRICA, 43

PORTO

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Modernize a sua casa

Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem electrica, doméstica ou decorativa, no estabelecimento de **Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª** na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,,

RUMORES DA COSTA DE AFRICA

Para começar Há poucos meses atrás, pude tornar a ver a casa onde nasci, a igreja onde fui baptizado e tive o feliz ensejo de conviver com amigos que jamais esquecem e amiudadas vezes são lembrados. Empenhei nessa altura a minha palavra, prometendo enviar duas letras com certa assiduidade para o nosso querido *Correio do Vouga*. Passaram-se meses e nunca mais ninguém me lembrou a promessa feita. Porém, a minha consciência não se tem calado e sempre me acusa: Quando se promete, cumpre-se.

E' por causa dessa palavra empenhada, e por outras razões mais, que me animo a enviar estas duas "mal notadas regras" das longínquas paragens que o sol abrasador requiema e são beijadas pelo mar Indico.

O Mar Oh! tenho saudades de ouvir o bramido do mar embravecido. O mar Indico, a dois metros de casa, não chega a ser um borrego saltitante. Nem apetece ir vê-lo. Tenho saudades de ver as ondas alterosas e encapela-das. O mar Atlântico tem outra imponência, fala doutra maneira.

Nunca li, mas correm mundo com foros de celebridade uns versos de certo autor estrangeiro que se apraz em afirmar que, além do Equador, as mulheres esquecem as leis do pudor, as flores perdem o odor, e é diferente o sol em seu ardor.

O que é certo é que o mar que vim encontrar nesta Africa Oriental Portuguesa não se parece com o mar salgado e vivo que eu vi pela primeira vez, aos 11 anos de idade, numa ida rápida à Torreira. O sol parece ter roubado às ondas do Oceano Indico a agilidade e a fúria. E' um oceano mole, de águas mornas, um mar sem personalidade.

"O Problema da Educação em Africa," A contrastar com esta placidez e moleza enervante do Oceano Indico, está a última Pastoral do venerando Bispo da Beira, figura marcante do distrito de Aveiro. No meio das cristandades nascentes desta Africa imensa, as Pastorais do sr. D. Sebastião Soares de Resende lembram aquelas obras dos bispos que ensinaram a Igreja nascente. A recente Pastoral é um repositório feliz dos dados clássicos da teoria da séria educação humana e cristã, acrescida das aquisições recentes da pedagogia e psicologia. E' uma palavra firme, sábia, erudita, profundamente cristã e portuguesa. O eminente Prelado é ousado quando pede a criação da Universidade de Africa, e a sua palavra é incisiva e candente quando tem esta expressão: "Há pouco tempo falávamos aos pretos que se vestissem como os brancos, agora temos de pregar às brancas que ao menos se vistam como as pretas".

3-5-952

Francisco Souto

Estiveram no Seminário as crianças de Vale de Ilhavo

Vieram de visita ao Seminário de Santa Joana, no passado domingo, as crianças de Vale de Ilhavo, da freguesia de Ilhavo, que se fizeram transportar em quatro camionetes e eram acompanhadas por seus pais e outras pessoas daquele lugar.

As crianças, sempre alegres e buliçosas, como uma revoada de andorinhas a voar ao sol, encheram o Seminário dos encantos da sua idade, cantando e recitando a primor em honra do Senhor Arcebispo que, infelizmente, teve de ficar com a mágoa de as não poder ver nem ouvir, pois outros serviços o forçaram a isso.

E não vieram de mãos vazias as simpáticas e graciosas visitantes. Para o Seminário todos os mealheiros se partem — até os das crianças. Assim aconteceu, deixando elas nas mãos do sr. Padre Messias da Rocha Hipólito a generosa esmola de 860\$00, que já agora passou às do Senhor Arcebispo. Nem é preciso dizer quanto ele ficou contente.

Se tivéssemos de dizer aqui a quem se deve sobretudo esta iniciativa, haveríamos

de escrever, com os nossos louvores, o nome de D. Maria Grangeia — a *Senhora Mestra* de Vale de Ilhavo. Pois que Deus a recompense.

As crianças tomaram a sua pequena refeição no Parque da cidade, seguindo, depois, para a Barra e Costa-Nova.

E agora, só uma pergunta: — este exemplo não poderia ser imitado por muitas crianças de outras freguesias da Diocese?

Presenteie . . .

...com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.
Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

ECOS

REALIZOU-SE há pouco, em todo o país, o *Dia da Boa Imprensa*.

A propósito, o jornal *Novidades* publicou o seguinte: "Auxiliar a Boa Imprensa é, para todos os católicos, cumprir um dos primeiros deveres sociais. Tal dever, porém, não está apenas em dar dinheiro. Está também em compreender os sacrifícios que se fazem e em apoiar as campanhas que se lançam. E' tempo de se acabar com certo espírito crítico, por vezes tão injusto como insensato, muito comum em pessoas que nada trabalham e de tudo desdenham.

A Boa Imprensa exige a colaboração de todos, mas colaboração efectiva, prática e fecunda".

Dispensamo-nos de comentar estas palavras, tão justas, claras e oportunas elas são.

Oferecemo-las aos nossos leitores — aos nossos católicos sobretudo.

★

FOI inaugurado em Bragança, não há muitos dias, um edificio novo — novo e magnífico — para o *Palácio da Justiça*. Bragança conseguiu, com essa obra, ver realizada uma das suas melhores aspirações.

Aveiro não tem o seu *Palácio da Justiça*. E os serviços andam por aí mal arrumados, a desdizer, em flagrante contraste, daquela nobilíssima missão que é a de fazer justiça.

O problema já foi largamente tratado neste jornal — e por quem mais capacidade tinha para o fazer. Procurá-mos cumprir, assim, pela nossa parte, o dever que nos compete como órgão da opinião pública.

Que isto não esqueça...

★

PODE dizer-se que já começou, país além, a época das praias e termas. Procura-se a saúde e o descanso, depois de alguns meses de extenuante trabalho ou da vida nervosa das cidades. E felizes aqueles que o podem fazer!

Esta fuga, porém, corresponde, quase sempre, a uma ânsia de libertação que logo se transforma em perigo moral, donde podem resultar as mais graves consequências.

Os católicos também frequentam as praias e termas. Está bem. Mas que não sejam eles os primeiros a trocar a sua fé e os seus princípios cristãos, por respeitos humanos ou preguiça religiosa. Ao contrário, devem ser, também ali, uma presença que inspire respeito.

Saxofone Alto

Vende-se em 2.ª mão, estado novo, com si bemol grave, fabricação francesa "THIBOUVILLE-LAMY".
Largo da Apresentação,
3-A — Telefone 469.
AVEIRO

Crónica internacional

Nome que não morre, memória que se não extingue

Passou há dias o 36.º aniversário da batalha de Verdun.

Evocar essa batalha que salvou a França do dominio alemão na primeira guerra mundial, é implicitamente evocar a memória de Petain.

Verdun e Petain são nomes que se confundem na história gloriosa da França. Tal como a batalha do Marne que deteve os alemães na marcha sobre Paris, à distância de 300 quilómetros, se não erro, a que se encontravam os invasores, já alvejada pelos celebres Berthas, monstrosos canhões que Krup inventara — logo fez evocar o nome de Jofre e com ele o de Galliani, governador militar da capital francesa por ele desguarnecida para total concentração de forças junto do Marne, Verdun lembra logo o nome desse herói do sacrificio pela Pátria, o salvador da França, nome que ficará na legenda dos séculos como um dos maiores de todos os tempos.

Mas Petain, por acontecimentos históricos que lhe determinaram imperativos de consciência a que não procurou eximir-se, afrontando corajosamente os juízos dos homens, certo do aplauso dos juízos de Deus e da Pátria, invadida e destruída é acusado de traidor.

Quem o acusa de traição?

Os próprios que traíram a França deixando-a chegar ao último extremo de falência moral e militar que a levou à derrota.

E o herói de Verdun é julgado e como traidor, condenado, morrendo num presidio militar, tão odiado pelos verdadeiros inimigos da nação que não foi permitido satisfazer a sua última vontade — repousar na paz do túmulo junto das ossadas dos que ofereceram a sua vida em holocausto pela Pátria, nessa gloriosa terra de Verdun agora lembrada. Mas a Justiça tem a sua hora, hora de resgate, hora de sol luminoso a esclarecer as consciências.

Ainda não chegou essa hora? Sim, é cedo ainda.

Mas os arrebois do dia da verdade já fazem pressentir a hora da Justiça.

Na recente evocação do grande feito militar, um outro Marechal, creio que hoje o único da França, o Marechal Juin, inspector geral das forças armadas francesas e comandante-chefe das forças terrestres no sector do centro da Europa, evocando Verdun, na sua alocução pronunciada junto do monumento à Victória e aos soldados ali caídos, e às grandes jornadas históricas dessa batalha, prestou particular homenagem aos chefes que snportaram então o peso das maiores responsabilidades e, entre eles e acima de todos, lembra Petain com estas palavras justas:

"Finalmente, há um nome em todas as bocas que as vicissitudes ultiores da História não podem separar da epopeia de Verdun. E' o nome do Chefe, cujos restos mortais deverão um dia juntar-se aos milhares e milhares de soldados que comandou e a quem deu ânimo nesta batalha e que se confundem aqui com a terra que defenderam tão encarniçadamente. E' o nome de Petain que, como Comandante do Exército, reorganizou a defesa, a partir de 25 de Fevereiro e quem em 9 de Abril proferiu a frase célebre para todo o sempre: — "Corage! On les aura?" E concluiu a sua alocução com estas palavras:

"A última guerra provocou, é certo, muitos infortúnios, mas a batalha de Verdun continua a ser a batalha mais gigantesca da História. Tem que ir até às margens do Volga, em Estalinegrado, para encontrar em 1942 algo que se lhe aproxime. Por isso Verdun continua a ser para todos os franceses, um sinal de não num céu sulcado por cenelhas de heroísmo, muitas vezes lembrado para dar firmeza e levar à vitória nas horas difíceis da libertação. E' o nome que invocaria igualmente como encarregado da guarda da Europa Ocidental, se sucedesse, do que Deus nos livre, sermos atacados outra vez e tivéssemos que atravessar de novo tempos de desespero".

O contraste

Ao mesmo tempo que a memória de Petain, ainda quente o seu corpo no repouso da morte, é assim glorificada e lembrada por outro grande militar, alma de patriota e coração de francês que tem já, na história recente da última guerra, nome aureolado, um dos mais categorizados representantes do anti-patriotismo francês, ao serviço de Moscovo, e dos mais acirrados inimigos de Petain na hora turbulenta e anárquica da "resistência", hoje o chefe do comunismo francês, o famigerado Duclous, vê abolidas todas as suas prerrogativas constitucionais que lhe pertencem com deputado (triste concessão das democracias aos seus mais ferozes inimigos!) e encontra-se a ferros da República acusado de crimes contra a segurança do Estado, resolvido o Governo de Antoine Pinay, revelado alto político no estofa de um industrial, chamado a pôr em ordem as finanças públicas desarrumadas, a agir com a violência necessária contra todos os actos atentatórios da dignidade e da tranquilidade da nação.

Com Duclous mais uns centos de "operantes" na frustrada tentativa de assalto ao poder, vendendo assim à Rússia, se resultasse tão repugnante tentativa de subversão patriótica, o património da nação.

Querubim Guimarães